

## APRESENTAÇÃO

No campo literário e artístico, a abertura do século XXI tem sido particularmente rica em efemérides, quer a nível nacional quer a nível internacional. Se esta voracidade de celebrações se justifica muito particularmente por nos últimos anos se terem festejado os centenários de estreia da grande maioria dos autores modernistas e vanguardistas das primeiras gerações, bem como do lançamento de publicações periódicas e em livro incontornáveis para os rumos da arte e da literatura ocidentais do século XX, o certo é que esses primeiros anos do século passado foram também os anos do efectivo nascimento de alguns dos vultos mais decisivos da arte e da literatura pós-modernistas.

Assim, entre 2013 e 2014, ao mesmo tempo que se comemoravam os centenários de importantes acontecimentos editoriais dos modernismos dos vários países europeus e americanos, a literatura latino-americana vivia também a festa de celebração dos 100 anos do aparecimento de artistas como Vinicius de Moraes (Brasil), Adolfo Bioy Casares (Argentina), Julio Cortázar (Argentina), Nicanor Parra (Chile) e o Prémio Nobel da Literatura Octavio Paz (México). Procurando repensar fronteiras entre os diversos sistemas literários nacionais de língua portuguesa e espanhola, mas procurando sobretudo problematizar essas fronteiras a partir das solicitações interartísticas, intermediais, intertextuais e interdiscursivas que as obras de cada um destes cinco autores tão insistentemente suscitaram e continuam a suscitar, os ensaios que se seguem visam proporcionar uma reflexão crítica renovada sobre as obras dos homenageados, mas também um debate mais alargado sobre a literatura latino-americana do século XX, bem como sobre a sua presença e importância na cultura e na literatura em língua portuguesa.

A partir deste propósito comparatista, o leitor poderá encontrar estudos consagrados aos vários interesses de Vinicius de Moraes, da expressão musical ao cinema, estudos dedicados ao também muito amplo leque de interesses de Julio Cortázar, com especial destaque para o *jazz*, a par de reflexões mais circunscritamente orientadas no sentido da análise intertextual ou interdiscursiva, onde as obras dos vários autores se enriquecem à luz do equacionamento crítico das suas correlações com géneros, textos e/ou obras oriundos de outros sistemas literários, pois todos eles são exemplos emblemáticos de como a Literatura quer e sabe estender, nos termos do próprio Vinicius, «as fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados».

*Joana Matos Frias*